



## PINUS WEBCAST: PRINCIPAIS CONCLUSÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FLORESTA NA RECUPERAÇÃO ECONÓMICA, AMBIENTAL E EMOCIONAL NACIONAL

Ontem, dia 23 de novembro, Dia da Floresta Autóctone, o Centro PINUS realizou o PINUS Webcast “O Papel da Floresta na Recuperação Económica Nacional”, com o objetivo de abordar o Papel da Floresta como eixo estratégico e potencial na Economia Nacional, mas também, abordar este tema de forma integrada e holística, referenciando duas vertentes que impactam a vertente económica: ambiental e recuperação social e emocional.

O Centro PINUS considera que a sociedade tem noção da importância ambiental da floresta, mas desconhece o seu grande valor económico e ambiental e também as vantagens que a floresta tem para a nossa sobrevivência individual e do planeta. Por isso, o Centro PINUS realizou um momento aberto ao público e à sociedade em geral, de forma a abranger os interessados nas áreas de economia, ambiente e coesão social e emocional: Faculdades de economia, ambiente e psicologia; Associações ambientais; Associados da ZERO, Associação Sistema Terrestre Sustentável; e Associados da Associação dos Escoteiros de Portugal

O PINUS Webcast contou com a participação de três oradores em cada vertente abordada: **João Ferreira do Amaral** – Professor e Economista, que falou sobre a floresta como eixo de potencial económico nacional; **Francisco Ferreira** – Professor e Presidente da Associação Sistema Terrestre Sustentável ZERO, que abordou a vertente ambiental e a gestão sustentável dos recursos florestais; **José Pamplona** – Escoteiro Chefe Nacional Adjunto da Associação dos Escoteiros de Portugal e Comissário Internacional, que abordou o papel da floresta na recuperação social e emocional.

### A IMPORTÂNCIA DA FLORESTA NA RECUPERAÇÃO ECONÓMICA NACIONAL

**João Ferreira do Amaral** afirmou que o setor florestal representa **1,5% do PIB e 10% das exportações de mercadorias**. O Professor referiu ainda que grande parte das exportações, cerca de **70%, é valor acrescentado que fica no país**. João Ferreira do Amaral considerou que ainda são necessárias muitas mudanças que melhorem o setor florestal de forma a potenciarmos o mesmo ao máximo na nossa economia, recordando que **se a economia se tornar circular, o setor florestal no futuro terá um impacto cada vez maior** e poderá contribuir para a diminuição das diferenças entre as áreas urbanas e rurais do país.

Houve **décadas de desleixo em toda a base do setor florestal**. No entanto, pode ser possível romper este ciclo, pois a atitude tomada relativamente ao setor florestal começou a ser diferente desde 2017. O setor está cheio de potencialidades, mas **falta uma componente imprescindível: a Gestão** – a nível macro (político e face às atividades florestais); a nível individual (a gestão dos terrenos) e a gestão agrupada para que se possa ultrapassar as dificuldades que resultam da exploração. Para tal, é necessário incentivar a gestão florestal e torná-la atrativa. Como? Através de **investimento e de incentivos à gestão**. Claro que existe risco, mas é necessário assumi-lo. Como conclusão, João ferreira do Amaral indicou que este é um setor de longo prazo, ou seja, precisa de persistência nas atividades e medidas que avistem um crescimento sustentável com o setor.



## RECUPERAÇÃO ECONÓMICA SUSTENTÁVEL – O FOCO NA FLORESTA

**Francisco Ferreira** destacou o facto de a floresta representar 1/3 do território nacional e apontou aquela que considera uma **falha** grave na gestão florestal: a **existência de uma floresta de monocultura** em várias extensões. Contrapõe com a sua visão de uma floresta **diversificada**, privilegiando as **espécies autóctones**, como o **Pinheiro-bravo**, em consonância com outras espécies. Enfatiza ainda que o **modelo da floresta está a distanciar-se cada vez mais** daquele que deveria ser. Chamou a atenção para o valor dos serviços prestados pelos ecossistemas, referiu a necessidade de uma **economia verde e circular**, que não limita a associação do valor económico à extração da madeira, mas que incorpora outros elementos.

No que respeita ao **minifúndio** e ao desafio que representa para uma gestão sustentável e integrada, referiu a necessidade de encontrar modelos que permitam ultrapassar os problemas através de uma **gestão colaborativa**. Francisco Ferreira exprimiu ainda a preocupação da ZERO relativa à **utilização de biomassa florestal na produção de energia** sem que seja salvaguardada a sustentabilidade do recurso ou a neutralidade carbónica da atividade.

## A RECUPERAÇÃO SOCIAL E EMOCIONAL – O PAPEL DA FLORESTA

**José Pamplona** referiu que para conseguirmos, todos juntos, ajudar a recuperar a economia, é preciso trabalhar a nossa mente. Com a pandemia, acaba por ser desafiante sair de casa, pois tem existido receio, ansiedade, stress em todos os momentos do nosso dia a dia, ao longo dos últimos meses. Para isso, a floresta acaba por ser um escape muito importante, pois proporciona momentos familiares e individuais mais tranquilos, comparativamente com centros urbanos.

Este escape é necessário para todas as idades, mas é fundamental para os nossos jovens, que passam as semanas inteiras ligados ao computador. Como tal, aos fins de semana necessitam de esporecer e realizar atividades de lazer com amigos e familiares. É possível dispensar esses momentos em família ou com amigos nas florestas: palcos de ar livre e onde o distanciamento é possível. Na floresta, podemos estar de uma forma mais holística, sendo um local com muita harmonia, preocupação ambiental e que permite a criação de laços sociais.

O Escotismo privilegia espaços verdes há mais de 100 anos, ensina a importância do ambiente e transmite uma vivência única de ligação e respeito pela floresta. Concluindo, José Pamplona admitiu que é de facto imprescindível aproveitar a floresta como um espaço de fortalecimento das famílias e do **estado emocional** das pessoas enquanto indivíduos. Para a construção de uma economia forte é imprescindível os indivíduos estarem bem emocionalmente.